



Fórum da Diáspora da Costa Ocidental Africana

11 de maio de 2024
Salle 50 place de Torcy 75018, Paris

1

1 - Resumo

O Fórum da Diáspora da Costa Ocidental Africana foi promovido pela [Ação Ianda Guiné! Djuntu](#), a Plataforma da Diáspora Guineense, a [Racines](#) e a [GRDR](#), no dia 11 de maio de 2024, em Paris, França. O evento contou com a presença de cerca de 70 participantes, 40 presencialmente e 30 via *online* e foi transmitido em português, crioulo da Guiné-Bissau e francês.

Tendo início pelas 9h30, hora de Paris, o evento prolongou-se até ao final da tarde. Durante a sessão de boas-vindas, os organizadores do Fórum apresentaram-se e saudaram os participantes na sessão de abertura, seguindo-se o discurso da Secretaria de Estado das Comunidades da Guiné-Bissau e da Embaixada da Guiné-Bissau em França.

O discurso de Cipriano Mendes Pereira, Secretário de Estado das Comunidades da Guiné-Bissau, teve como tema o papel do governo e das embaixadas na Diáspora, no desenvolvimento da Diáspora e das comunidades. Mostrando ser fundamental a aprovação do estatuto do emigrante para que possam recorrer a mais benefícios que promovam o desenvolvimento da Guiné-Bissau.

De seguida, foram apresentadas as organizações Racines e GRDR e o trabalho desenvolvido na Guiné-Bissau e no litoral africano.

Durante intervenção em nome do Ianda Guiné! Djuntu, Cátia Lopes apresentou o trabalho do Ianda Guiné! Djuntu na Guiné-Bissau e junto da Diáspora Bissau-guineense, assim como as atividades desenvolvidas no decorrer do projeto até à data. O ponto de destaque na sua intervenção foi o compromisso do Ianda Guiné! Djuntu junto das Organizações da Diáspora e, nesse sentido, o apoio na criação da Plataforma da Diáspora Guineense. Posteriormente,



foi apresentado por Racinela Silva, o projeto “Boa Governação”, implementado pelo IMVF – Instituto Marquês de Valle Flôr e financiado pela União Europeia, nas regiões de Bafatá, Gabú, Buba, Canchungo e Bolama na Guiné-Bissau. Este projeto vai ser elaborado na base da tipologia do projeto da Ianda Guiné! Djuntu, isto é, de forma participativa. Terminou o seu discurso ao informar que serão dinamizadas sessão de esclarecimento sobre o projeto.

2

A Plataforma da Diáspora Guineense foi apresentada por Augusto Mansoa e Genabu Candé, Coordenador e Vice-coordenadora, respetivamente, que responderam também às questões colocadas pelos participantes.

No painel O papel do governo e das embaixadas com as organizações da diáspora, que incluiu representantes do Governo e da Embaixada, estiveram como oradores o Sr. Secretário de Estado das Comunidades da Guiné-Bissau, Cipriano Mendes Pereira; Augusto Mansoa e Adama Djalo, em representação da Plataforma da Diáspora Guineense e Bacar Queta em representação da Embaixada da Guiné-Bissau em França.

O momento de debate, facilitou a colocação de questões por parte do público presente e *online*. Neste sentido, foram colocadas várias questões sobre a estrutura da Plataforma da Diáspora Guineense, assim como o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido e as ações implementadas. Outros temas mencionados foram o estatuto do emigrante, o papel do governo e embaixadas na proteção aos cidadãos emigrantes e as potencialidades da Guiné-Bissau para atrair investidores.

A manhã terminou com o discurso final de Cipriano Mendes Pereira que agradeceu aos organizadores do evento e concluiu voltando a referir a importância do trabalho e o compromisso pelo desenvolvimento da Diáspora, assim como a importância de aproveitar a potencialidades de um país e de um povo resiliente.

No período da tarde foram apresentadas várias organizações e empresas da diáspora em França, e realizados trabalhos de *focus group* com as mesmas. Foi apresentada a Animação Rioterra da Racines e da GRDR. O Palmeiral – Visão geral de um ecossistema com múltiplos desafios; Canchungo – A dinâmica e os desafios da cidade e o Setor Pesqueiro – Um setor



emblemático das regiões costeiras da África Ocidental. Foi também apresentado o grande testemunho do dia: Pierre Franklin Tavares, cientista político e ensaísta francês de origem senegalesa e cabo-verdiana.

O Fórum terminou com um momento cultural dedicado à Guiné-Bissau.

2 - Resumo das intervenções

10h00 _11h00 / **SESSÃO DE ABERTURA**

Sessão de abertura oficial - RACINES / GRDR / Ianda Guiné! Djuntu / Plataforma da Diáspora Guineense

Henrique Adriano da Silva - Embaixador da Guiné-Bissau em França

Cipriano Mendes Pereira - Secretário de Estado das Comunidades da Guiné-Bissau

| Secretário de Estado das Comunidades da Guiné-Bissau - Dr. Cipriano Mendes Pereira

No seu discurso, Cipriano Mendes Pereira, Secretário de Estado das Comunidades mencionou o papel do governo e das embaixadas na Diáspora, fomentando o diálogo dentro da mesma e o bem-estar da população. A Secretaria de Estado das Comunidades contribui para a política externa do governo da Guiné-Bissau e tem vindo a desempenhar um papel fundamental na implementação do estatuto do emigrante que trará mudanças, nomeadamente no acesso a documentos nacionais, isenção aduaneira e o incentivo ao investimento do emigrante no país.

Terminou a sua intervenção referindo que, é necessária a promoção de um desenvolvimento sustentável e da cooperação. A Diáspora dispõe de potencial que deverá ser valorizado para um mundo mais junto e cooperativo.

11h00_12h00/ **IANDA GUINÉ! DJUNTU – ENVOLVIMENTO DA DIÁSPORA BISSAU-GUINEENSE & APRESENTAÇÃO E DESAFIOS DA PLATAFORMA DA DIÁSPORA GUINEENSE (PDG)**

Cátia Lopes e Racinela Silva - Ianda Guiné! Djuntu

Augusto Mansoa e Genabu Baldé - Plataforma da Diáspora Guineense



| Ianda Guiné! Djuntu / IMVF - Cátia Lopes

Durante intervenção em nome do Ianda Guiné! Djuntu, Cátia Lopes apresentou o trabalho do Ianda Guiné! Djuntu na Guiné-Bissau e junto da Diáspora. O Ianda Guiné! Djuntu tem como objetivo geral, *cidadãos da Guiné-Bissau protagonistas na resolução de problemas coletivos*; e objetivo específico, *reforçar a participação e atuação dos coletivos de cidadãos organizados para a resolução dos seus problemas*.

Implementada pelo [Instituto Marquês de Valle Flôr - IMVF](#), a Ação Ianda Guiné! Djuntu é uma das 8 Ações do [Ianda Guiné! Nó lanta, nó pega](#), um Programa da União Europeia de oportunidades sociais e económicas para a população da Guiné-Bissau. O Ianda Guiné! Djuntu tem trabalhado junto das Organizações da Diáspora, com a realização de várias atividades. Nomeadamente Encontros *online* e presenciais, em Lisboa e Guiné-Bissau; ações de formação sobre gestão de projetos e financiamento; ligação com o Gabinete de Apoio Permanente (GAP); criação do [website](#) das organizações da Diáspora; realização de um [estudo](#) do mapeamento das organizações da Diáspora; criação da Rede de organizações da diáspora bissau-guineense e apoio na criação da Plataforma da Diáspora Guineense.

O compromisso do Ianda Guiné! Djuntu e do IMVF é continuar a apoiar as organizações da Diáspora e potenciar o seu envolvimento no desenvolvimento da Guiné-Bissau, promovendo o diálogo e reforço de capacidades e o trabalho colaborativo das Organizações da Diáspora com os Coletivos de Cidadãos Organizados guineenses (CCOs). A sustentabilidade das ações é garantida com o trabalho realizado junto da Plataforma da Diáspora Guineense, que dará continuidade ao trabalho junto das Organizações da Diáspora.

| Boa Governação / IMVF - Racinela Silva

Racinela Silva iniciou o seu discurso por agradecer aos intervenientes que organizaram o evento e mencionar a importância do trabalho da Diáspora. Referiu que a Ação Ianda Guiné! Djuntu, implementada pelo Instituto Marquês de Valle Flôr (IMVF), já levou a cabo várias atividades e já se encontra na fase final de execução. Implementou 136 projetos em comunidades na Guiné-Bissau. A maior parte destes projetos refere-se a construções de



infraestruturas nas escolas, poços de água, isto contando com um processo de identificação dos problemas por parte das próprias comunidades. O fator importante nesta Ação, foi a participação da comunidade na identificação dos problemas. Isto permitiu com que a comunidade tenha uma maior capacidade de controlo. E também a nível das instituições regionais num conjunto de 115 apoios: Oio 87, Bafatá 58, Cacheu 47, Bijagós 35 e outras regiões.

De seguida, apresentou o projeto “Boa Governação”, implementado pelo IMVF - Instituto Marquês de Valle Flôr e financiado pela União Europeia desde 2019, tendo sido assinados os contratos no dia 10 de março do ano corrente, na qual foi feita a primeira comissão de pilotagem com as estruturas parceiras: o Ministério da Educação, o Ministério dos Negócios Estrangeiro e o Ministério da Comunicação Social, nas regiões de Bafatá, Gabú, Buba, Canchungo e Bolama. Este projeto pretende auxiliar a comunidade ao nível das infraestruturas, nomeadamente na construção de poços e fornecimento de material necessário em centros de saúde e escolas. Promovendo a participação comunitária, pretende capacitar a população através de diálogo um inclusivo e aberto, entre as organizações da sociedade civil e entre estas e as Autoridades locais/regionais. Tem três tipos de financiamentos: o primeiro é o fundo para o desenvolvimento municipal para as cinco cidades; o segundo é o fundo para o desenvolvimento de ações temáticas, visando apoiar as organizações da sociedade civil nos seus projetos; o terceiro é um projeto subvenções, que servirá de apoio as organizações no processo geral dos seus fundos. E este projeto vai ser elaborado na base da tipologia do projeto da Ianda Guiné! Djuntu, isto é, de forma participativa. Terminou o seu discurso ao informar que serão dinamizadas sessão de esclarecimento sobre o projeto.

| Plataforma da Diáspora Guineense - Augusto Mansoa e Genabu Candé

A Plataforma da Diáspora Guineense (PDG) foi apresentada por Augusto Mansoa e Genabu Candé, Coordenador e Vice-coordenadora, respetivamente. A Plataforma tem como objetivo

coordenar as organizações da Diáspora num diálogo estruturado e reforçar a sua capacidade de intervenção na Diáspora e na Guiné-Bissau.

Augusto Mansoa e Genabu Candé responderam às questões colocadas pelos participantes. À questão, colocada por Eduardo Silva, *Como é que a Plataforma da Diáspora Guineense poderá contribuir para o desenvolvimento da Guiné-Bissau?* Genabu Candé respondeu que a Plataforma consiste numa organização que congrega várias organizações a nível mundial e pretende, ainda, expandir a sua intervenção até ao continente asiático. Neste sentido, tem como objetivo responder às necessidades das organizações através de um trabalho contínuo. Genabu Candé mencionou ainda que acreditam que é muito importante abrir uma delegação da Plataforma em todos os países, a fim de permitir a congregação das organizações e para que possam se inteirar das informações da realidade local, fazer auscultações sobre o trabalho das organizações da Diáspora e apoiar e trabalhar em conjunto para o desenvolvimento da Guiné-Bissau.

Augusto Mansoa referiu que quanto mais as associações estiverem organizadas, melhor se poderá aproveitar as suas potencialidades para fazer um trabalho concreto. Mencionou ainda que a Diáspora enquanto Plataforma nunca virá substituir o Estado, potenciado apenas as ações de cooperação, nomeadamente através de projetos de desenvolvimento na Guiné-Bissau. Neste sentido, a Plataforma vem reforçar a ligação das organizações com o Estado.

Iéro Baldé, representante da Plataforma no Luxemburgo, primeiramente, felicitou a organização pela realização da conferência e os “irmãos” guineenses em França. Referiu que a Plataforma está legalizada, com o apoio do Ianda Guiné! Djuntu e de outros parceiros e com este apoio foi ainda possível identificar as organizações existentes, dado que existia essa dificuldade, devido ao facto de grande parte das organizações não estarem inscritas na Embaixada. Mencionou a importância da Diáspora para o país, mas também a falta de união. Neste sentido, a Plataforma promove a união entre os emigrantes, para que se possam aproximar das Embaixadas e ajudar uns aos outros. Bacar Queta respondeu que estão a ser tomadas por parte da Embaixada. Neste momento, está a ser criada uma base de dados das organizações que se registaram na Embaixada.

À questão colocada por Saba, *Como é que a Plataforma vai ajudar as organizações a estarem mais estruturadas?*, Genabu Candé referiu que a Plataforma tem uma ligação com a representação diplomática, mas também fez um levantamento das organizações que estão a trabalhar no terreno. Estas organizações enfrentam uma grande burocracia, e, por isso, uma das ações da Plataforma procura apoiá-las na sua oficialização e legalização do seu trabalho. Com isto, é necessário ter delegações em vários países que possam auxiliar a comunidade e estas organizações.

12h00_13h30 / O PAPEL DO GOVERNO E DAS EMBAIXADAS COM AS ORGANIZAÇÕES DA DIÁSPORA

Adama Djaló e Augusto Mansoa - Plataforma da Diáspora Guineense
Bacar Queta - Embaixada da Guiné-Bissau em França
Cipriano Mendes Pereira- Secretário de Estado das Comunidades da Guiné-Bissau
Moderação - Georges Boissy, Racines

| Plataforma da Diáspora Guineense - Adama Djaló

Adama Djaló, começou por agradecer ao painel e à organização do evento. Iniciou o seu discurso como mencionar a importância das entidades políticas aproveitarem as potencialidades da Diáspora, visto que o apoio que é prestado ao emigrante é insuficiente para os emigrantes se fixarem. Outro ponto foram os desafios dos emigrantes, nomeadamente diferenças culturais, linguísticas e sociais, dando o exemplo que em Inglaterra não existe serviço consular que ajude estes emigrantes. Neste sentido, é necessário fazer um levantamento das necessidades, nomeadamente ao nível de serviços básicos, tais como fazer um passaporte. Referiu que é necessário "(...) Perceber um pouco sobre a origem da diáspora que o Dr. Bacar Queta referiu. Outros vendem os seus bens para poder emigrar por causa das oportunidades económicas que existem nos outros países. Isto porque agora a população guineense não emigra somente para Europa, para o Ocidente, mas também para os países vizinhos, devido ao fator da instabilidade política frequente no nosso país, os conflitos armados. Isso acaba por obrigar à emigração ou ao refúgio da população. Isso dá-nos pena ao ver o povo brasileiro a ser orientado, apoiado pela população guineense devido às nossas organizações, mas acabam por nos ultrapassar

devido às políticas de apoio aos emigrantes nos seus países. Nós não temos apoios (...)”. Adama alertou para os desafios que enfrenta e como as diferenças culturais, linguísticas e sociais, não acesso a serviços básicos e na altura da guerra da Ucrânia, a discriminação racial em que os africanos são impedidos de viajar nos comboios. Isto, causa da falta da presença do Estado, sem Embaixada, serviço consular, sendo as organizações a servir de ponte entre a população e o Estado guineense. Por fim, referiu que a importância da liberdade da Guiné-Bissau e como a Diáspora é forma de desenvolver a Guiné-Bissau.

Em resumo, abordou a importância de as entidades políticas aproveitarem as potencialidades da Diáspora, mas também terem como foco do seu trabalho os desafios dos emigrantes, prestando o auxílio necessário para a sua integração no país que imigraram.

| Plataforma da Diáspora Guineense - Augusto Mansoa

Augusto Mansoa, mencionou algumas questões que considerou relevantes. Guiné-Bissau é um país com uma área territorial de cerca de 36.000 km², com por volta de 2 milhões de habitantes, com um território muito rico em termos de recursos naturais e com grande potencial natural e a nível do setor da pesca, comparativamente a outros países do continente africano. No entanto, em contraponto, a Guiné-Bissau tem um nível de desenvolvimento muito baixo, assim como baixas taxas de alfabetização, infraestruturas insuficientes, sem frotas piscatórias, nem formas de conservação do peixe, apesar da sua grande potencialidade. O setor da indústria enfrenta também grandes problemas, nomeadamente com a inflação, falta de controlo e falta de condições para a sua exploração. É necessário desenvolver mecanismos para captar jovens, isto é, a através da criação de postos de trabalho que permitam aos jovens fixarem-se na Guiné-Bissau e não imigrarem. Outra preocupação é também a emigração irregular.



| Bacar Queta - Embaixada da Guiné-Bissau em França

Bacar Queta referiu que o papel da embaixada sofreu alterações, antes era uma estrutura que ligava a sociedade ao Estado e tinha um papel específico na resolução de conflitos e na representação do Estado de forma temporária. Com a evolução, até à Idade Contemporânea, passa a ser convencional e permanente, continuando a ter um papel na resolução de problemas e no direito Internacional. As Embaixadas têm 6 funções principais: representação do Estado, proteger os direitos e deveres dos cidadãos, informar, promover, informar e, por último, a extensão do serviço público no processo de emissão dos passaportes, registos, em suma com as questões do notariado. A Embaixada tem um papel fundamental na integração dos cidadãos, mas também em incentivar o investimento por parte dos emigrantes/ Diáspora. Mencionou que é o direito e dever da Embaixada de auxiliar e proteger os seus cidadãos na integração e incentivar os investimentos. Baseando-se na ideia do Secretário de Estado das Comunidades, porque o emigrante, se emigra é à procura de melhores condições de vida, seja de carácter económico, intelectual entre outros, a fim de poder voltar ao seu país de origem e replicar. As pessoas não emigram definitivamente. O papel de assistir nas iniciativas sociais e culturais deve ser incluído na agenda da Embaixada, através de projetos, como é o exemplo do Ianda Guiné! Djuntu.

| Cipriano Mendes Pereira - Secretário de Estado das Comunidades da Guiné-Bissau

Em resposta à intervenção de Adama Djaló, Cipriano Pereira referiu, novamente, que a missão do Governo é entender estes desafios dos emigrantes e, por isso, foi aprovado o estatuto do emigrante que o beneficia. Mencionou que o Governo está empenhado em resolver os problemas dos emigrantes e para isso levou 4 diplomas a Conselho de Ministros: Estatuto do Emigrante, Impacto Global, Estratégia de Envolvimento da Diáspora no desenvolvimento nacional e Perfil de Governação e Imigração e atribuição de nacionalidade a descendentes de guineenses na Diáspora. Relativamente aos requisitos necessários para a documentação, a Embaixada está também ciente da burocracia, no entanto é necessário entender que existem regras.

Cipriano Pereira mencionou a importância dos temas: “Guiné-Bissau perto de si” e “É preciso todos juntos, pensarmos na Guiné”, isto é, uma comunidade mais próxima com estabilidade para que possa desenvolver o seu trabalho enquanto Diáspora, mas também para atrair investidores.

A primeira pergunta *online*, feita por Buba Camara, representante de uma Organização da Diáspora em Espanha, foi: *Estando consciente dos problemas da Guiné-Bissau e da importância de um governo estável, qual são as políticas do Governo para ajudar os emigrantes noutros países, por exemplo através de protocolos? E que medidas serão feitas para a emigração irregular?*

Cipriano Mendes Pereira, respondeu que enquanto representante do Governo, haveria respostas que poderia dar e outras que não lhe competem, no entanto faria chegar as preocupações a quem de direito.

Outra questão, diretamente do público presente no evento, foi: *Como poderemos fazer para atrair os investidores na Guiné-Bissau, visto que é um país tão rico?* Em resposta, referiu-se que é um facto que se trata de um país rico, mas o mais importante é criar empregos e é necessário montar um programa para tal efeito.

Albert Mendy apresentou a Racines, como um projeto que agrupa várias associações e o seu trabalho numa plataforma internacional para as associações da Diáspora, colocando a questão: *Se há alguma estimativa da Diáspora e as ações implementadas para desenvolver este potencial?* A esta questão, Cipriano Pereira respondeu, enquanto representante do governo, que o mesmo está engajado em defender o estatuto do emigrante, recentemente aprovado que poderá resolver muitos problemas e criar uma ligação do emigrante com o Estado. Uma das medidas é 20% de desconto das taxas aduaneiras para colmatar a dificuldade do emigrante em pagá-las. Referiu, ainda, que o Estado deve conservar a Diáspora, dando o exemplo o seu papel durante a COVID-19. A Diáspora contribui para o desenvolvimento da Guiné-Bissau e ao nível das receitas para a Guiné-Bissau poderão existir 3, a fiscalidade, o partenariado e a Diáspora. O apoio dos parceiros é fundamental, visto que quando a Diáspora



não está bem organizada tem de existir uma infraestrutura que contribua e auxilie com o desenvolvimento.

11

Num discurso final, Bacar Queta referiu que a Embaixada da Guiné-Bissau em França está a trabalhar afincadamente para poder dignificar a Diáspora, nomeadamente através de um *website* da Embaixada ainda em construção, a Caravana para Bissau (associado também a um evento desportivo) e o atendimento automático. Na agenda da Embaixada está, ainda, a criação de um salão de turismo no próximo ano em Paris, para mostrar e promover a qualidade turística da Guiné-Bissau, estando a tratar com muita atenção todos os projetos que potenciem a Guiné-Bissau e promovam a Diáspora.

Na sessão de encerramento, Cipriano Mendes Pereira agradeceu aos organizadores do evento e concluiu voltando a referir a importância do trabalho e o compromisso pelo desenvolvimento da Diáspora. Salientou a disciplina dos guineenses e como se mantém mesmo com todos os golpes de Estado, assim como o orgulho que tem em representar a Guiné-Bissau e todos os guineenses. Outro ponto histórico a apontar foi a escravatura, referindo “Já fomos escravos, mas agora somos pessoas muito fortes (...) devemos manter a memória dos nossos antepassados”, neste sentido é fundamental mostrar os talentos da Guiné-Bissau e reconhecer as competências no país.